



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS

1º VESTIBULAR DE 2015

HORÁRIO: 8h às 12h

PROVAS DESTE CADERNO

**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

INSCRIÇÃO Nº.: _____ SALA: _____

ASSINATURA: _____

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO
LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES NO VERSO**



1º VESTIBULAR DE 2015

INSTRUÇÕES

Esta Prova Escrita Objetiva contém **30 (trinta) questões**:

15 (quinze) questões de Língua Portuguesa;
5 (cinco) questões de Literatura Brasileira e
10 (dez) questões de Língua Estrangeira.

ATENÇÃO: você deverá fazer as provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e **apenas uma de Língua Estrangeira**, conforme a sua escolha no ato da inscrição, e constante no seu cartão de respostas.

A prova terá duração de **04 (quatro) horas**, improrrogáveis, incluindo o tempo necessário para transferir a resposta de cada questão para o Formulário de Respostas.

Nenhuma folha deverá ser destacada durante a realização das provas.

Quando necessário, faça os cálculos e rascunhos neste caderno de provas, sem uso de máquina de calcular ou aparelhos eletrônicos.

Cada questão tem **4 alternativas (A, B, C, D)**, com apenas uma resposta correta. Não marque mais de uma alternativa para a mesma questão nem deixe nenhuma questão sem resposta.

Leia atentamente as questões antes de resolvê-las.

O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.

Durante a prova, é **proibida** a comunicação entre candidatos.

Após resolver as questões, passe as respostas assinaladas para o **Formulário de Respostas (Gabarito Personalizado)**.

O Formulário de Respostas deverá ser preenchido com **caneta** esferográfica **azul** ou **preta**. Não se esqueça de se identificar no Caderno de Provas.

Este Caderno de Provas somente poderá ser levado depois de **transcorridas 2 (duas) horas** de aplicação das provas.

Ao terminar a prova, o candidato entregará ao aplicador o Formulário de Respostas devidamente preenchido e assinado no local apropriado.

O Formulário de Respostas não deve ser dobrado, amassado ou rasurado, pois **NÃO SERÁ SUBSTITUÍDO**.

Ao término das provas, deverão estar presentes na sala pelo menos 2 (dois) candidatos, que assinarão a ata de aplicação das provas.

O **Gabarito das Provas Objetivas** será **divulgado** no dia **01 de dezembro de 2014**, nos murais dos Câmpus do IFNMG e no *site* do IFNMG (<http://www.ifnmg.edu.br>).

Não haverá correspondência ao candidato informando o seu resultado nas provas. **O resultado final** estará disponível no *site* <http://www.ifnmg.edu.br> e nos murais dos Câmpus do IFNMG, **até o dia 29 de dezembro de 2014**.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: O texto que se segue serve de base para responder às questões de 01 a 09. Leia-o atentamente.

TEXTO 01

Pouca Palestina resta. Pouco a pouco, Israel está apagando-a do mapa

Desde 1948, os palestinos vivem condenados à humilhação perpétua. Não podem sequer respirar sem autorização. Têm perdido a sua pátria e as suas terras.

Eduardo Galeano (*)

1 Para justificar-se, o terrorismo de Estado fabrica terroristas: semeia ódio e colhe álibis. Tudo indica que esta carnificina de Gaza, que segundo os seus autores quer acabar com os terroristas, conseguirá multiplicá-los.

4 Desde 1948, os palestinos vivem condenados à humilhação perpétua. Não podem nem sequer respirar sem autorização. Têm perdido a sua pátria, as suas terras, a sua água, a sua liberdade, tudo. Nem sequer têm direito a eleger os seus governantes. Quando votam em quem não devem votar, são castigados. Gaza está sendo castigada. Converteu-se numa ratoeira sem saída, desde que o Hamas ganhou legitimamente as eleições em 2006. Algo parecido tinha ocorrido em 1932, quando o Partido Comunista triunfou nas eleições de El Salvador.

10 Banhados em sangue, os habitantes de El Salvador expiaram a sua má conduta e desde então viveram submetidos a ditaduras militares. A democracia é um luxo que nem todos merecem. São filhos da impotência os rockets caseiros que os militantes do Hamas, encurralados em Gaza, dispararam com desleixada pontaria sobre as terras que tinham sido palestinas e que a ocupação israelense usurpou. E o desespero, à orla da loucura suicida, é a mãe das ameaças que negam o direito à existência de Israel, gritos sem nenhuma eficácia, enquanto a muito eficaz guerra de extermínio está a negar, desde há muitos anos, o direito à existência da Palestina. Já pouca Palestina resta. Pouco a pouco, Israel está a apagá-la do mapa.

18 Os colonos invadem, e, depois deles, os soldados vão corrigindo a fronteira. As balas sacralizam o despojo, em legítima defesa. Não há guerra agressiva que não diga ser guerra defensiva. Hitler invadiu a Polónia para evitar que a Polónia invadisse a Alemanha. Bush invadiu o Iraque para evitar que o Iraque invadisse o mundo. Em cada uma das suas guerras defensivas, Israel engoliu outro pedaço da Palestina, e os almoços continuam. O repasto justifica-se pelos títulos de propriedade que a Bíblia outorgou, pelos dois mil anos de perseguição que o povo judeu sofreu, e pelo pânico que geram os palestinos à espreita. Israel é o país que jamais cumpre as recomendações nem as resoluções das Nações Unidas, o que nunca acata as sentenças dos tribunais internacionais, o que escarnece das leis internacionais, e é também o único país que tem legalizado a tortura de prisioneiros.

27 Quem lhe presenteou o direito de negar todos os direitos? De onde vem a impunidade com que Israel está a executar a matança em Gaza? O governo espanhol não pôde bombardear impunemente o País Basco para acabar com a ETA, nem o governo britânico pôde arrasar Irlanda para liquidar a IRA. Talvez a tragédia do Holocausto implique uma apólice de eterna impunidade? Ou essa luz verde vem da potência 'manda chuva' que tem em Israel o mais incondicional dos seus vassalos? O exército israelense, o mais moderno e sofisticado do mundo, sabe quem mata. Não mata por erro. Mata por horror. As vítimas civis chamam-se danos colaterais, segundo o dicionário de outras guerras imperiais.

34 Em Gaza, de cada dez danos colaterais, três são meninos. E somam milhares os mutilados, vítimas da tecnologia do esartejamento humano, que a indústria militar está a ensaiar com êxito nesta operação de limpeza étnica. E como sempre, sempre o mesmo: em Gaza, cem a um. Por cada cem palestinos mortos,



um israelita. Gente perigosa, adverte o outro bombardeamento, a cargo dos meios massivos de manipulação, que nos convidam a achar que uma vida israelense vale tanto como cem vidas palestianas. E esses meios também nos convidam a achar que são humanitárias as duzentas bombas atômicas de Israel, e que uma potência nuclear chamada Irã foi a que aniquilou Hiroshima e Nagasaki.

41 A chamada comunidade internacional, existe? É algo mais que um clube de mercadores, banqueiros e guerreiros? É algo mais que o nome artístico que os Estados Unidos assumem quando fazem teatro? Ante a tragédia de Gaza, a hipocrisia mundial destaca-se uma vez mais. Como sempre, a indiferença, os discursos vazios, as declarações ocas, as declamações altissonantes, as posturas ambíguas, rendem tributo à sagrada impunidade. Ante a tragédia de Gaza, os países árabes lavam as mãos. Como sempre. E como sempre, os países europeus esfregam as mãos.

47 A velha Europa, tão capaz de beleza e de perversidade, derrama uma ou outra lágrima enquanto secretamente celebra esta jogada de mestre. Porque a caça aos judeus foi sempre um costume europeu, mas desde há meio século essa dívida histórica está a ser cobrada dos palestinos, que também são semitas e que nunca foram, nem são, antissemitas. Eles estão a pagar, em sangue, na pele, uma conta alheia.

(*) *Artigo publicado no Sin Permiso. 21/07/2014 - Tradução de Mariana Carneiro para o Esquerda.net.*

Fonte: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Galeano-Pouca-Palestina-resta-Pouco-a-pouco-Israel-esta-apagando-a-do-mapa%0A/6/31420>. Acesso em: 24 out. 2014.

QUESTÃO 01

No sentido global, o texto de Eduardo Galeano pretende:

- A) Denunciar a hipocrisia dos Estados Unidos frente ao drama dos palestinos e o jogo de interesses da velha Europa.
- B) Denunciar a matança em Gaza e os erros históricos cometidos pela ONU e a multiplicação de terroristas com essa guerra.
- C) Denunciar a opressão histórica pela qual vem passando o povo palestino que tem perdido sua pátria, terras, água, liberdade sendo condenado à humilhação pelo Estado de Israel e pela indiferença e discursos vazios da chamada comunidade internacional.
- D) Denunciar a limpeza étnica promovida pela indústria militar e a impunidade que perdura em relação à Israel.

QUESTÃO 02

Nas declarações abaixo, o autor recorreu à ironia quando afirmou que:

- A) “Já pouca Palestina resta. Pouco a pouco, Israel está a apagá-la do mapa.” (linhas 16 - 17).
- B) “A democracia é um luxo que nem todos merecem.” (linha 11).
- C) “Israel é o país que jamais cumpre as recomendações nem as resoluções das Nações Unidas (...)” (linha 24).
- D) “De onde vem a impunidade com que Israel está a executar a matança em Gaza?” (linhas 27 - 28).

QUESTÃO 03

Leia o fragmento do TEXTO 01 que se segue:

“E o desespero, à orla da loucura suicida, é a mãe das ameaças que negam o direito à existência de Israel, gritos sem nenhuma eficácia, enquanto a muito eficaz guerra de extermínio está a negar, desde há muitos anos, o direito à existência da Palestina. Já pouca Palestina resta. Pouco a pouco, Israel está a apagá-la do mapa.” (linhas 13 – 17)



De acordo com o fragmento, todas as opções apresentam análise coerente, **EXCETO**:

- A) “O desespero” funciona como sujeito de “é a mãe das ameaças”. E o sujeito do verbo “negam” é “mãe”.
- B) Em “que negam”, a palavra destacada funciona como pronome relativo, retomando a palavra “ameaças”, que é sujeito do verbo negam.
- C) “eficaz guerra de extermínio” funciona como sujeito da ação de “estar a negar”.
- D) “o direito” e “à existência da Palestina” funcionam como complementos exigidos pela locução verbal “está a negar”.

QUESTÃO 04

Marque o trecho retirado do TEXTO 01 que melhor dialoga com o TEXTO 02 que se segue:

TEXTO 02



- A) “Porque a caça aos judeus foi sempre um costume europeu, mas desde há meio século essa dívida histórica está a ser cobrada dos palestinos, que também são semitas e que nunca foram, nem são, antisemitas.”
- B) “Quem lhe presenteou o direito de negar todos os direitos? De onde vem a impunidade com que Israel está a executar a matança em Gaza?”
- C) “Israel é o país que jamais cumpre as recomendações nem as resoluções das Nações Unidas, o que nunca acata as sentenças dos tribunais internacionais, o que escarnece das leis internacionais, e é também o único país que tem legalizado a tortura de prisioneiros.”
- D) “Os colonos invadem, e, depois deles, os soldados vão corrigindo a fronteira. As balas sacralizam o despojo, em legítima defesa. Não há guerra agressiva que não diga ser guerra defensiva. (...). Em cada uma das suas guerras defensivas, Israel engoliu outro pedaço da Palestina, e os almoços continuam.”

QUESTÃO 05

Ocorre linguagem figurada em:

- A) “Em cada uma das suas guerras defensivas, Israel engoliu outro pedaço da Palestina, e os almoços continuam. O repasto justifica-se pelos títulos de propriedade que a Bíblia outorgou (...)” (linhas 21-22).
- B) “E esses meios também nos convidam a achar que são humanitárias as duzentas bombas atômicas de Israel, e que uma potência nuclear chamada Irã foi a que aniquilou Hiroshima e Nagasaki.” (linhas 39-40).
- C) “O exército israelense, o mais moderno e sofisticado do mundo, sabe quem mata. Não mata por erro. Mata por horror.” (linhas 31 - 32).
- D) “Israel é o país que jamais cumpre as recomendações nem as resoluções das Nações Unidas, o que nunca acata as sentenças dos tribunais internacionais, (...), e é também o único país que tem legalizado a tortura de prisioneiros.” (linhas 24 - 26)



QUESTÃO 06

Em “Quem lhe presenteou o direito de negar todos os direitos?” (linha 27); a palavra destacada refere-se a:

- A) Nações Unidas
- B) Gaza
- C) Israel
- D) Tribunais internacionais

QUESTÃO 07

Leia o fragmento do TEXTO 01 que se segue:

Talvez a tragédia do Holocausto implique uma apólice de eterna impunidade? Ou essa luz verde vem da potência 'manda chuva' que tem em Israel o mais incondicional dos seus vassalos? (linhas 29 - 31)

Com o trecho anterior podemos inferir que:

- A) O autor busca outro fato histórico que justifique a impunidade nessa guerra entre Israel e Palestina.
- B) Os que praticaram o holocausto, ou seja, o massacre aos judeus, nunca foram punidos.
- C) O autor critica a relação de subserviência que Israel tem em relação aos Estados Unidos, o que explicaria a falta de punição a Israel.
- D) As aspas foram utilizadas na expressão “manda chuva” para indicar que os Estados Unidos não determinam nada nas relações internacionais conflituosas.

QUESTÃO 08

Observe o período seguinte:

“O governo espanhol não pôde bombardear impunemente o País Basco para acabar com a ETA, nem o governo britânico pôde arrasar Irlanda para liquidar a IRA.” (linhas 28 - 29)

Marque a opção cujo termo grifado exerce o mesmo valor semântico, quando do estabelecimento de coesão entre as orações:

- A) “Hitler invadiu a Polônia para evitar que a Polônia invadisse a Alemanha.” (linhas 19 - 20)
- B) “Porque a caça aos judeus foi sempre um costume europeu, mas desde há meio século essa dívida histórica está a ser cobrada dos palestinos, (...)” (linhas 48 - 49)
- C) “Para justificar-se, o terrorismo de Estado fabrica terroristas: semeia ódio e colhe álibis.” (linha 1)
- D) “Os colonos invadem, e, depois deles, os soldados vão corrigindo a fronteira (...)” (linha 18)

QUESTÃO 09

Como recurso discursivo e estrutural o autor do texto **NÃO** se utilizou de:

- A) Alusões históricas
- B) Citação de discurso de autoridade
- C) Perguntas retóricas
- D) Exemplificações e comparações



QUESTÃO 10

Leia o texto que se segue:

TEXTO 03

A balada dos mortos do campo de concentração

Vinícius de Moraes

- 1 Cadáveres de Nordhausen
Erla, Belsen e Buchenwald!
Ocos, flácidos cadáveres
Como espantalhos, largados
- 5 Na sementeira espectral
Dos ermos campos estéreis
De Buchenwald e Dachau.
Cadáveres necrosados
Amontoados no chão
- 10 Esquálidos enlaçados
Em beijos estupefatos
Como ascetas siderados
Em presença da visão.
Cadáveres putrefatos
- 15 Os magros braços em cruz
Em vossas faces hediondas
Há sorrisos de giocondas
E em vossos corpos, a luz
Que da treva cria a aurora.
- 20 Cadáveres fluorescentes
Desenraizados do pó
Que emoção não dá-me o ver-vos
Em vosso êxtase sem nervos
Em vossa prece tão-só
- 25 Grandes, góticos cadáveres!
Ah, doces mortos atônitos
Quebrados a torniquete
Vossas louras manicuras
Arrancaram-vos as unhas
- 30 No requinte de tortura
Da última toalete...
A vós vos tiraram a casa
A vós vos tiraram o nome
Fostes marcados a brasa
- 35 Depois vos mataram de fome!
Vossas peles afrouxadas.
Sobre os esqueletos dão-me
A impressão que seres tambores -
Os instrumentos do Monstro -
- 40 Desfibrados a pancada:
Ó mortos de percussão!
Cadáveres de Nordhausen
Erla, Belsen e Buchenwald!
Vós sois o húmus da terra
- 45 De onde a árvore do castigo
Dará madeira ao patíbulo



E de onde os frutos da paz
Tombarão no chão da guerra!

(MORAES, Vinicius. 2004, pp. 365-366).

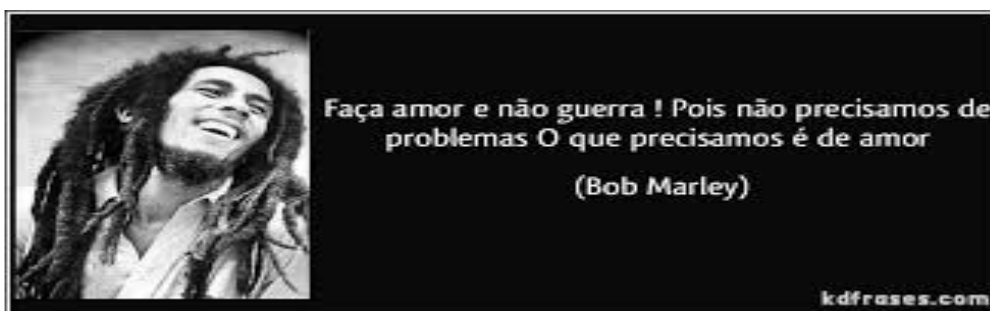
Considere as seguintes análises:

- I- O elemento que indica quem é o carrasco é a expressão “louras manicuras” (verso 28)
- II- O poema trata do holocausto, denunciando a dor, a fome, e a flagelação dos judeus nos campos de concentração.
- III- Nordhausen, Erla, Belsen, Buchenwalde Dachau são os campos de concentração mais conhecidos na Alemanha, que serviram de cenário de horror para os judeus.
- IV- O último verso é de tom otimista porque prevê um futuro de paz.

- A) Todas as afirmativas estão corretas.
- B) Três afirmativas estão corretas.
- C) Apenas duas estão corretas.
- D) Apenas uma é correta.

QUESTÃO 11

TEXTO 04



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=fa%C3%A7a+amor+n%C3%A3o+fa%C3%A7a+guerra&biw=136>. Acesso em: 24 out. 2014.

No TEXTO 04, predomina a seguinte função de linguagem:

- A) Conativa ou apelativa
- B) Fática
- C) Poética
- D) Metalinguística

Instrução: para responder às questões de 12 a 15, leia o texto a seguir:

TEXTO 05

Medo e preconceito

Lya Luft

1 O tema é espinhoso. Todos somos por ele atingidos de uma forma ou de outra, como autores ou como objetos dele. O preconceito nasce do medo, sua raiz cultural, psíquica, antropológica está nos tempos mais primitivos – por isso é uma postura primitiva -, em que todo diferente era um provável inimigo. Precisávamos atacar antes que ele nos destruísse. Assim, se de um lado aniquilava, de outro esse medo nos protegia – a perpetuação da espécie era o impulso primeiro.

6 Hoje, quando de trogloditas passamos a ditos civilizados, o medo se revela no preconceito e continua atacando, mas não para nossa sobrevivência natural; para expressar nossa inferioridade assustada, vestida de arrogância. Que mata sob muitas formas, em guerras frequentes, por questões de raça, crença e outras, e na agressão a pessoas vitimadas pela calúnia, injustiça, isolamento e desonra. Às vezes, por um gesto fatal.



11 Que medo é esse que nos mostra tão destrutivos? Talvez a ideia de que “ele é diferente, pode me ameaçar”, estimulada pela inata maldade do nosso lado de sombra (ele existe, sim).

13 Nossa agressividade de animais predadores se oculta sob uma camada de civilização, mas está à espreita – e explode num insulto, na perseguição a um adversário que enxovalhamos porque não podemos vencê-lo com honra, ou numa bala nada perdida. Nessa guerra ou guerrilha usamos muitas armas: uma delas, poderosa e sutil, é a palavra.

17 Paradoxais são as palavras, que podem ser carícias ou punhais. Minha profissão lida com elas, que desde sempre me encantam e me assombram: houve um tempo, recente, em que não podíamos usar a palavra “negro”. Tinha de ser “afrodescendente”, ou cometíamos um crime. Ora, ao mesmo tempo havia uma banda Raça Negra, congressos de Negritude... e afinal descobrimos que, em lugar de evitar a palavra, podíamos honrá-la.

22 Lembremos que termos usados para agredir também podem ser expressões de afeto. “Meu nego”, “minha neguinha”, podem chamar uma pessoa amada, ainda que loura. “Gordo”, tanto usado para bullying, frequentemente é o apelido carinhoso de um amigo, que assim vai assinar bilhetes a pessoas queridas. Ao mesmo tempo, palavras como “judeu, turco, alemão” carregam, mais do que ignorância, um odioso preconceito.

(...)

27 No país da impunidade, necessitamos de punição imediata, severa e radical. Me perdoem os seguidores da ideia de que até na escola devemos eliminar punições, a teoria do “sem limites”. Não vale a desculpa habitual de “não foi com má intenção, foi no calor da hora, não deem importância”. Temos de nos importar, sim, e de cuidar da nossa turma, grupo, comunidade, equipe ou país. Algumas doenças precisam de remédios fortes: preconceito é uma delas.

32 “Isso não tem jeito mesmo”, me dizem também. Acho que tem. É possível conviver de forma honrada com o diferente: minha família, de imigrantes alemães aqui chegados há quase 200 anos, hoje inclui italianos, negros, libaneses, portugueses. Não nos ocorreria amar ou respeitar a uns menos do que a outros: somos todos da velha raça humana. Isso ocorre em incontáveis famílias, grupos, povos. Porque são especiais? Não. Simplesmente entenderam que as diferenças podem enriquecer.

37 Num país que sofre de tamanhas carências em coisas essenciais, não devíamos ter energia e tempo para perseguir o outro, causando-lhe sofrimento e vexame, por suas ideias, pela cor de sua pele, formato dos olhos, deuses que venera ou pessoa que ama.

40 Nossa energia precisa se dedicar a mudanças importantes que o povo reclama. Nestes tempos de perseguição, calúnia, impunidade e desculpas tolas, só o rigor da lei pode nos impedir de recair rapidamente na velha selvageria. Mudar é preciso.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/lya-luft-medo-e-preconceito>. Acesso em: 24 out. 2014.

QUESTÃO 12

O TEXTO 05 apresenta semelhanças temáticas com o TEXTO 01, uma vez que:

- I. Destaca a intolerância entre povos, comportamento que culmina com guerras.
 - II. Enfoca a importância do rigor da lei para que a sociedade não recaia na velha selvageria.
 - III. Critica a cultura da falta de punição nas escolas.
 - IV. Defende que o preconceito nasce do medo e tem sua raiz cultural, psíquica, antropológica nos tempos mais primitivos e que por isso ter preconceito é uma postura primitiva.
- A) Somente as opções I, II e III são corretas.
B) Somente a opção I é correta.
C) Somente as opções I e II são corretas.
D) Somente as opções I, II e IV são corretas.



QUESTÃO 13

Observe a seguinte construção: “Todos somos por ele atingidos de uma forma ou de outra, como autores ou como objetos dele. O preconceito nasce do medo, sua raiz cultural, psíquica, antropológica está nos tempos mais primitivos” TEXTO 05, (linhas 1 - 3).

Podemos afirmar que:

- A) Há erro de concordância verbal, uma vez que o verbo “somos” está na primeira pessoa do plural e “todos” é sujeito de “somos” e está na terceira pessoa.
- B) Em “sua raiz”, o pronome “sua” refere-se a medo, indicando uma ideia de posse.
- C) “dele” funciona como pronome pessoal do caso reto.
- D) Em “Todos somos” não há erro na construção, uma vez que se trata de ocorrência de silepse de pessoa devido a autora se incluir na enunciação.

QUESTÃO 14

“(…) não foi com má intenção, foi no calor da hora, não deem importância” TEXTO 05, (linha 29)

Marque a opção em que os verbos seguem a mesma regra do verbo destacado acima, considerando a recente reforma ortográfica:

- A) Crer, dê, lê, vê, prevê; voo, enjoos
- B) Ter, ver, conter, entreter, lê
- C) Averigue, apazigue, (ele) argui, enxague (você)
- D) Vir, dê, lê, voo, enjoos

QUESTÃO 15

Considere os seguintes trechos do TEXTO 05:

I – “O preconceito nasce do medo, sua raiz cultural, psíquica, antropológica está nos tempos mais primitivos – por isso é uma postura primitiva -, em que todo **diferente** era um provável inimigo.” (linhas 2 - 3)

II _ “O tema é **espinhoso**” (linha 1)

III – “perpetuação da espécie era o impulso **primeiro**.” (linha 05)

IV – “Nossa agressividade de animais predadores se oculta sob uma camada de civilização, **mas** está à espreita.” (linhas 13 - 14)

Temos sequencialmente ocorrência de:

- A) Adjetivo, adjetivo, numeral, conjunção.
- B) Substantivo, adjetivo, numeral, conjunção.
- C) Adjetivo, substantivo, numeral, preposição.
- D) Substantivo, substantivo, numeral, conjunção.



PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 16

Leia o TEXTO 06 seguinte:

TEXTO 06

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas. (Carlos Drummond de Andrade)

Fonte: <http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/congresso-internacional-do-medo/>. Acesso em: 24 out. 2014.

Todas as afirmações são corretas, **EXCETO**:

- A) O título indica que o sentimento de medo não é específico de um local, mas é internacional, por isso um sentimento universal que predominou em um contexto mundial de guerra.
- B) Considerando que o poema de Drummond foi escrito em um contexto de Guerra Mundial, a referência a ditadores, soldados e mortes revela o pavor que dominava as pessoas.
- C) O poema é ilustrativo da terceira fase do poeta modernista, Carlos Drummond de Andrade. As poesias dessa fase revelam o desencanto com o mundo e seu entorno, essa fase foi conhecida como “o signo do não”, em função da atmosfera de pessimismo.
- D) O poema é ilustrativo da escola que ficou conhecida como Realismo, em sua terceira fase, em que o poeta Carlos Drummond de Andrade produzirá poesias com linguagem simples, em tom reflexivo, predominando o pessimismo e a crise existencial, uma vez que se vivia uma “nova ordem” no mundo de pós-guerra.

QUESTÃO 17

Sobre a obra *A Hora da estrela*, de Clarice Lispector, **NÃO** é correta a seguinte afirmativa:

- A) A novela narra a vida de Macabéa, uma imigrante nordestina que vive desajustada, deslocada na capital paulista. A personagem não consegue se expressar, nem expressar o mundo. Macabéa mal tem consciência do seu existir, uma vez que é grotescamente inapta para a expressão e a auto expressão, portanto, a questão da comunicabilidade é um dos temas importantes da obra.
- B) Rodrigo S.M. funcionará como uma espécie de avatar de Clarice Lispector, quando esta se apresenta na dedicatória do autor e ao longo da obra, pois cabe a esse personagem-autor e narrador, que é amplamente lido como o alter-ego de Clarice Lispector, romper com a ilusão narrativa e permitir ao leitor conhecer o processo de constituição do livro, da linguagem e, da personagem Macabéa.
- C) A novela narra a vida de Macabéa, uma imigrante nordestina que vive desajustada, deslocada no Rio de Janeiro.
- D) A obra traz uma importante reflexão de ordem sociológica porque através, principalmente, da personagem Macabéa, traz um retrato da parcela da população indigente que se desloca do nordeste para o sudeste brasileiro, em busca de melhorias nas condições de vida.



QUESTÃO 18

Instrução: Leia o TEXTO 07 e responda o que se pede:

TEXTO 07

São Paulo punk festival trash

são paulo me come me devora me cospe
não deixa nenhum recado debaixo da porta
são paulo não lê poesia punk
com óleo de pequi
estraga tudo que trouxe na mala de
rodinhas
o poeta e as poesias.
são paulo necrófila matando humanos
alimentando monstros
foda-se fodam-se fodam-me...
lema tema dilema
cabe tudo numa cachaça
são paulo é a puta que não me pariu
dona tereza é a santa padroeira de tudo.
sem jardins
sem janelas
sem olhares
(...)
são paulo não vai ao sertão
são paulo não leu poesia x
são paulo existe nas escadas dos shoppings
e nas vielas dos cinemas.
são paulo não tem tempo
são paulo não tem gente
só teatros e conveniências...

(Jurandir Barbosa, **Quase verbo**, 2012, p. 68)

Sobre o TEXTO 07 só **NÃO** é correta a seguinte afirmativa:

- A) Dois espaços geopolíticos são colocados em oposição: São Paulo, a cidade do progresso e da falta de tempo; o sertão, lugar do afeto, das gentes e da percepção.
- B) O eu lírico sente-se aniquilado na metrópole, ideia que pode ser depreendida a partir da sequência verbal “come, devora, cospe”.
- C) O eu lírico destaca a importância dos sentidos, das sensações e da humanidade, tão ausente nos espaços cosmopolitas.
- D) O eu lírico exalta São Paulo por ser um centro cultural privilegiado, em oposição ao sertão, espaço para o cultivo da simplicidade e do afeto.



QUESTÃO 19

Sobre a obra *Hotéis à beira da noite*, de Per Jonhs, só **NÃO** se pode afirmar que:

- A) O personagem narrador muda de identidade, era chamado de Hans Magnus, depois falsifica sua documentação e assume o nome Coriolano Warming.
- B) O personagem deseja romper com o passado para se purificar, uma vez que cometeu o assassinato da namorada, por isso muda constantemente de cidades e usa passaporte falso.
- C) O protagonista quer romper com o passado, por isso muda constantemente de cidade e vive de hotel em hotel “porque o dinheiro abre portas e cala perguntas.”
- D) O romance explora memórias, poesia e traz como grande tema a questão da identidade. Há ricas relações intertextuais com Guimarães Rosa, Machado de Assis e outros escritores.

QUESTÃO 20

Sobre a obra *Budapeste*, de Chico Buarque, marque a opção que **NÃO** é verdadeira.

- A) O Rio de Janeiro e Budapeste são os espaços da jornada do protagonista.
- B) O Brasil no romance é configurado como um lugar globalizado, capitalista, em que as pessoas são descartáveis.
- C) O protagonista José Costa transita entre países e hotéis, em uma jornada mítica de atribulações e sofrimentos, entretanto, esse protagonista é bem-sucedido na busca pela perfeição linguística.
- D) A Hungria é caracterizada como um lugar provinciano, insular e mais humanizado, em comparação ao Brasil.



PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO 01

“Mi alma está exhausta”

Cada mes llegan a Líbano miles de refugiados sirios
Huyen de una guerra que ha cumplido tres años
NURIA BERRO (ACH) Zahle 7 OCT 2014 - 16:33 CEST2



Niños de un asentamiento al oeste de Líbano. / GONZALO HÖHR (ACCIÓN CONTRA EL HAMBRE)

1 Son las seis de la mañana y amanece en Fayda 15, uno de tantos asentamientos de refugiados sirios en el oeste de Líbano. Bajo la temprana luz del sol se yergue una estructura donde ayer no había nada: el precario esqueleto de una nueva tienda que pronto cobijará a otra familia más entre las más de 400 personas que aquí se refugian.

5 Han pasado más de dos meses desde mi primera visita a este lugar y, a mi vuelta, he notado cómo ha crecido y se ha transformado. Incluso en estas dos semanas que paso aquí sigo viéndolo cambiar a diario. Cada mes, miles de personas cruzan las fronteras sirias huyendo.

9 Hoy llega hasta aquí un autobús procedente de Siria. Los primeros en divisar cómo se va acercando por la carretera corren la voz y pronto la gente se arremolina a su alrededor. Expectación y alegría por los posibles reencuentros se mezclan con la inquietud de no encontrar a quien esperan.

12 Entre los que huyen, un pensamiento: volver a Siria algún día. Pero sobre este pensamiento se impone una realidad, la del miedo. "Si vuelvo a Siria me matarán porque mi hijo es combatiente", me cuenta Khaled mientras compartimos un té. No es necesario especificar en qué bando, da igual, el miedo a las represalias es común a todos los huidos.

17 Sin embargo, incluso en estas circunstancias, algunos vuelven. La situación es dura, la ayuda no es suficiente y cuanto más tiempo pasa, más se agotan los recursos con los que huyeron y más limitada resulta nuestra capacidad de apoyo.

20 Junto a la estructura para la nueva tienda, Zaienb describe la angustia de quien empieza a quedarse sin alternativas. "Mi situación es muy mala; estoy aquí sin mi marido, del que hace tiempo que no tengo noticias, y debo sacar adelante a mis cinco hijos. Tengo problemas para alimentarlos. No sé cuánto tiempo más aguantaré. Mi alma está exhausta". Volver a la Siria, de la que huyó y donde hace sólo unas semanas supo que había muerto su primo, se presenta como opción a las precarias condiciones en las que se ve en Líbano.

27 Me despido de Zaienb con un "hasta mañana", sabiendo que tal vez uno de estos días ya no esté. Me pregunto qué le espera al otro lado de la frontera, si podrá encontrarse con su marido y regresar a su casa.



Me pregunto también cuántos niños más y durante cuánto tiempo seguirán dibujando tiendas en un muro cuando quieran reflejar su hogar.



Un autobús procedente de Siria llega al asentamiento. Transporta refugiados y los bienes que han podido traer con ellos.
/ NURIA BERRO (ACCIÓN CONTRA EL HAMBRE)

Nuria Berro, técnica de comunicação de Ação contra o Fome, ha visitado los asentamientos sirios en el oeste de Líbano. Junto al cineasta **David Muñoz**, ganador de un Goya, la organización prepara un proyecto cinematográfico para visibilizar la dura realidad de los refugiados sirios. Este cortometraje de ficción, protagonizado por la propia comunidad del asentamiento y cofinanciado por la Cooperación Española, formará parte de la programación oficial del Festival de Málaga en 2015.

Disponível em: http://elpais.com/elpais/2014/10/07/planeta_futuro/1412691854_655341.html. Acesso em: 07 de out. 2014.

QUESTÃO 21

Considerando o TEXTO 01, marque a opção **CORRETA**:

- A) “Mi alma está exhausta” intitula o texto ficcional de Nuria Berro inspirado nas conquistas do povo sírio.
- B) São características dos textos ficcionais a imparcialidade e objetividade ao se narrar uma história.
- C) A presença do discurso direto no texto evidencia o drama vivido pelos refugiados sírios.
- D) O texto “Mi alma está exhausta” é o resultado de um curta-metragem baseado em histórias ficcionais.

QUESTÃO 22

De acordo com o TEXTO 01, podemos afirmar que:

- A) Refere-se às dificuldades dos refugiados sírios que diariamente chegam ao Líbano e se deparam com precárias instalações.
- B) Ao povo sírio é imposto diariamente, por parte do governo, o retorno à região de conflito.
- C) Há grande vontade, do governo sírio, em repatriar os refugiados no Líbano.
- D) Quando chega em território libanês, o povo sírio recebe total apoio por parte do governo para permanecer nos assentamentos.

QUESTÃO 23

Assinale a questão em que as expressões destacadas são correspondentes.

- A) entre los que huyen...(linha 12) = entre os que lutam.
- B) compartimos un té... (linha 14) = compartilhamos da mesma ideia.
- C) miles de personas cruzan las fronteras (linha 7) = muitas pessoas cruzam a fronteira
- D) se mezclan con la inquietud... (linha 11) = se misturam com a inquietação



QUESTÃO 24

Na expressão: “Han pasado más de dos meses desde mi primera visita a este lugar...”, a expressão em destaque corresponde a:

- A) Se passou
- B) Passaram
- C) Passarão
- D) Tem passado

QUESTÃO 25

Observe as palavras em destaque e marque a alternativa **CORRETA**.

Pero sobre este pensamiento se impone una realidad, **la del** miedo.

- A) **Pero** é advérbio de lugar e **la** é uma preposição.
- B) **La** é artigo feminino e **del** é uma contração.
- C) **La** é preposição e **pero** é uma contração.
- D) **Pero** é advérbio de lugar e **del** é uma contração.

TEXTO 02



Disponível em: <http://www.e-faro.info/Imagenes/CHISTES/WChmes02/Acudits2002/021129%20israeli%20palesti.jpg>.
Acesso: 07 de out. 2014.

QUESTÃO 26

Sobre o TEXTO 02 marque a alternativa **CORRETA**:

- A) A ironia presente na expressão “por qué nos peleamos” revela que apesar dos desgastes gerados pela guerra histórica desses povos, os israelitas e palestinos possuem valores humanos em comum.
- B) O motivo dos conflitos entre israelitas e palestinos envolve questões de base familiar.
- C) Os argumentos dos dois personagens revelam que as semelhanças culturais são as maiores motivadoras de todos os conflitos armados.
- D) Ao utilizar a expressão “desde luego”, o personagem israelita responsabiliza o personagem palestino pelos conflitos entre seus povos.



QUESTÃO 27

O emprego da palavra “peleamos” corresponde a:

- A) Provocamos
- B) Fugimos
- C) Lutamos
- D) Atiramos

QUESTÃO 28

No TEXTO 02, aparece a palavra MUCHO. Marque a alternativa em que o uso da palavra **mucho** ou de suas **variações** está **INCORRETO**.

- A) Los refugiados sufren muy con la guerra.
- B) La instalaciones no son mucho buenas.
- C) No hay muy comida en los asentamientos.
- D) Muchas personas huyen de su país todos los días.

QUESTÃO 29

Na frase, *Me despido de Zaienb con un "hasta mañana"*, a expressão em destaque pode ser substituída sem alteração semântica por:

- A) Por la mañana.
- B) Por lo menos.
- C) Sin embargo.
- D) Hasta luego.

QUESTÃO 30

No primeiro quadrinho, TEXTO 02, a palavra em destaque na seguinte oração, “A los palestinos **os** gusta bailar e cantar” refere-se à:

- A) 2ª pessoa do plural – vosotros
- B) 3ª pessoa do plural – ellos
- C) 2ª pessoa do singular – tú
- D) 1ª pessoa do plural – nosotros.



PROVA DE LÍNGUA INGLESA

TEXTO 01

ABSTRACT This paper presents a linked hydro-economic model and uses it to examine the regional effects of water use regulations and product price changes on the agriculture of the São Francisco River Basin, Brazil. The effects of weather on surface water availability are explicitly addressed using the hydrological model MIKE-Basin. Farmers' adjustments to changes in precipitation, surface water availability, and other factors are quantified using an economic model based on non-linear programming techniques. The models are externally linked. Results show that regional impacts, at the sub-basin level, vary depending on the location of each sub-basin relative to river flows. The effects of water use regulations and of exogenous price shocks on agriculture depend on weather, location, product mix and production technology. Implications of these results for policies designed to manage agriculture and water use are discussed.

Fonte: http://www.researchgate.net/publication/231929835_Economic_impacts_of_regional_water_scarcity_in_the_So_Francisco_River_Basin_Brazil_an_application_of_a_linked_hydro-economic_model. Acesso em: 10 set. 2014.

QUESTÃO 21

Qual é o melhor título para o TEXTO 01?

- A) The Optimal Joint Provision of Water for Irrigation and Hydropower
- B) Optimal Allocation of Reservoir Water
- C) Irrigation water demand for the decision maker
- D) Economic impacts of regional water scarcity in the São Francisco River Basin, Brazil: an application of a linked hydro-economic model

Leia o TEXTO 02 e responda às questões de 22 a 24.

TEXTO 02



Do we know the real price of a 'free' web? Illustration: Dan Matutina

The death of privacy

Google knows what you're looking for. Facebook knows what you like. Sharing is the norm, and secrecy is out. But what is the psychological and cultural fallout from the end of privacy?



We have come to the end of privacy; our private lives, as our grandparents would have recognized them, have been winnowed away to the realm of the shameful and secret. To quote ex-tabloid hack Paul McMullan, "privacy is for paedos". Insidiously, through small concessions that only mounted up over time, we have signed away rights and privileges that other generations fought for, undermining the very cornerstones of our personalities in the process. While outposts of civilization fight pyrrhic battles, unplugging themselves from the web – "going dark" – the rest of us have come to accept that the majority of our social, financial and even sexual interactions take place over the internet and that someone, somewhere, whether state, press or corporation, is watching.

The past few years have brought an avalanche of news about the extent to which our communications are being monitored: WikiLeaks, the phone-hacking scandal, the Snowden files. Uproar greeted revelations about Facebook's "emotional contagion" experiment (where it tweaked mathematical formulae driving the news feeds of 700,000 of its members in order to prompt different emotional responses). Cesar A Hidalgo of the Massachusetts Institute of Technology described the Facebook news feed as "like a sausage... Everyone eats it, even though nobody knows how it is made".

Fonte: <http://www.theguardian.com/world/2014/aug/03/internet-death-privacy-google-facebook-alex-preston>. Acesso em: 10 set. 2014.

QUESTÃO 22

A ilustração de Dan Matutina foi usada no TEXTO 02 no artigo do site www.theguardian.com. De acordo com essa ilustração e com o TEXTO 02, é **CORRETO** afirmar que:

- A) O sítio acessado representa todo o registro de acesso da pessoa.
- B) A câmera representa a facilidade e a gratuidade da internet para conversas de vídeo.
- C) As luzes apagadas representam o anonimato de quem acessa a internet.
- D) O homem representa a questão da solidão física com a convivência virtual.

QUESTÃO 23

A expressão "pyrrhic battles", destacada no TEXTO 02, refere-se às:

- A) Ações que comovem um grupo maior de pessoas.
- B) Ações que prejudicam a própria pessoa.
- C) Ações desnecessárias e impensadas.
- D) Ações que possam ter um resultado maior do que o esperado.

QUESTÃO 24

Baseado no TEXTO 02, podemos afirmar que, **EXCETO**:

- A) Há sítios na internet que sabem o que você procura.
- B) Há sítios na internet que sabem o que você gosta.
- C) Há sítios na internet que sabem tudo o que você come.
- D) Há sítios na internet que sabem como é sua vida social e financeira.



Leia o **TEXTO 03** e responda às questões 25 e 26.

TEXTO 03



Alyss / 04 August 2014 2:54pm

It is still perfectly easy to retain your privacy - switch off. I have never understood where people got the idea that information they send via a company they don't give money to should be private. Google doesn't work for free. If you don't want your emails read, don't send them. The internet is an inherently public place. It's a market-square or forum, not a quiet office.

Alternatively, consider letters. Or talking face to face. We are still a long way off Big Brother at this point - your privacy has not been stolen, you gave it over willingly.

Fonte: <http://www.theguardian.com/world/2014/aug/03/internet-death-privacy-google-facebook-alex-preston#start-of-comments>. Acesso em: 10 set. 2014.

QUESTÃO 25

De acordo com a opinião de Alyss, no TEXTO 03, podemos afirmar que, **EXCETO**:

- A) Os sítios de serviços gratuitos da internet não trabalham de graça.
- B) As pessoas permitem que sua privacidade seja violada ao usarem a internet.
- C) Hoje vivemos como se fosse um *Big Brother*.
- D) A internet é um espaço público.

QUESTÃO 26

Qual é o conselho dado por Alyss no TEXTO 03?

- A) Acesse a internet para que se tenha paz no local de trabalho.
- B) Não assista ao Big Brother pela internet durante o horário de trabalho.
- C) Não envie cartas, visto que e-mails são mais rápidos.
- D) Pare de acessar a internet.

Leia o **TEXTO 04** e responda às questões 27 e 28.

TEXTO 04



NinthLegion Alyss / 04 August 2014 3:48pm

Mass surveillance of individual communication by unelected, unaccountable bodies, some of which are not even under the control of the state, is an absolute OUTRAGE! It undermines freedom of speech, due process and the presumption of innocence, all of which are central to a functioning democracy. And it has all been done without a mandate from the electorate. In a final demonstration of this disgusting autocracy's contempt for democratic institutions, one of its chief architects, William Hague, actually LIED to parliament about the extent of the legal safeguards which apply.

There has not been a more blatant attack on Western democracy and civil liberties since the Second World War....and most people don't care. Furthermore, without knowing very much about them, the public see people like Snowden and Assange at best as shift characters, and at worst as criminals whose transgressions are not only illegal but immoral.



Want to know if we are in an Orwellian state? Has there ever been a more concrete example of where Ignorance is Knowledge, and where people rejoice in their bondage as freedom? That is what really scares me.

Fonte: <http://www.theguardian.com/world/2014/aug/03/internet-death-privacy-google-facebook-alex-preston#start-of-comments>. Acesso em: 10 set. 2014.

QUESTÃO 27

Sobre o TEXTO 04, é correto afirmar, **EXCETO**:

- A) NinthLegion concorda com a opinião de Alyss, expressa no TEXTO 03.
- B) NinthLegion menciona que o ataque à democracia acontece de forma velada e sigilosa.
- C) NinthLegion acredita que há monitoramento do que as pessoas acessam pela internet.
- D) NinthLegion diz que as pessoas não se importam em perder sua liberdade.

QUESTÃO 28

Leia a frase retirada do TEXTO 04:

“the public see people like Snowden and Assange at best as shifty characters, and at worst as criminals whose transgressions are not only illegal but immoral.”

Palavras cognatas são palavras em inglês que lembram outra em português e que possuem o mesmo significado. Por exemplo “*public*”, significa “público”.

Entres as palavras retiradas da frase acima, do TEXTO 04, todas são palavras cognatas, **EXCETO**:

- A) *Criminals*
- B) *Ilegal*
- C) *Characters*
- D) *Imoral*

Leia o TEXTO 05 e responda às questões 29 e 30.

TEXTO 05

Middle East conflict: 500 women and children buried alive by Islamic extremists, claims Iraqi minister

Iraq's human rights minister, Mohammed Shia al-Sudani, claims there is undeniable evidence that Islamic gangs have executed at least 500 Yazidis

Petrified women and children were buried alive in a mass slaughter by Islamic State extremists, it was claimed yesterday.

An estimated 500 Yazidis were murdered in the atrocity in Iraq, according to the country's human rights minister. He also said around 300 girls and women have been kidnapped as slaves by the terror group.

The outrages have piled pressure on the West to step up its actions against the jihadists who have besieged around 150,000 Yazidis in the Sinjar region of the country.

Desperate families on foot continued to flee for their lives at the weekend. Children and stricken adults were carried during the exodus in the searing heat.

The human rights minister Mohammed Shia al-Sudani said there was “striking evidence” – including photos – showing “indisputably that the gangs of the Islamic States have executed at least 500 Yazidis after seizing Sinjar”.



He added: “Some of the victims, including women and children, were buried alive in scattered mass graves in and around Sinjar.

“In some of the images we have obtained there are lines of dead Yazidis who have been shot in the head while the Islamic State fighters cheer and wave their weapons over the corpses. This is a vicious atrocity.”

He added: “We spoke to some of the Yazidis who fled from Sinjar. We have dozens of accounts and witness testimonies describing painful scenes of how Islamic State fighters arrived and took girls from their families by force to use them as slaves.

“The terrorist Islamic State has also taken at least 300 Yazidi women as slaves and locked some of them inside a police station in Sinjar and transferred others to the town of Tal Afar. We are afraid they will take them outside the country.”

US forces yesterday unleashed a fresh wave of airstrikes against the extremists – also known as ISIS – near Erbil, the capital of Iraq’s semi-autonomous Kurdish region.

The bombings, launched by drones and fighter jets, were aimed at protecting Kurdish Peshmerga soldiers trying to hold off the advance of the Islamist militants whose self-proclaimed caliphate stretches across a large swathe of Iraq.

US military commanders said the strikes destroyed armoured vehicles “indiscriminately” firing at Yazidis trapped on Mount Sinjar.

Britain has stepped up its humanitarian effort, dropping fresh supplies to the thousands in the mountains. UK officials believe up to 150,000 people could be stranded, with many of them facing starvation and dehydration.

But many have urged Britain to do much more. Lord Dannatt, the former head of the British Army, slammed David Cameron for going on holiday, adding that Parliament should be recalled so that further action could be authorized.

Fonte: <http://www.mirror.co.uk/news/world-news/middle-east-conflict-500-women-4034384> Acesso em: 10 set. 2014.

QUESTÃO 29

De acordo com o TEXTO 05, podemos afirmar, **EXCETO**:

- A) Cerca de 300 pessoas foram raptadas.
- B) Cerca de 150.000 pessoas foram cercadas.
- C) Cerca de 500 pessoas foram assassinadas.
- D) Dezenas de pessoas são testemunhas .

QUESTÃO 30

De acordo com o TEXTO 05, todas as afirmações abaixo são verdadeiras, **EXCETO**:

- A) Existe certa pressão por ajuda externa.
- B) As pessoas precisaram fugir sob um sol escaldante.
- C) O bombardeiro aéreo foi usado para proteger os soldados.
- D) Pessoas foram enterradas vivas em um grande buraco.



1º VESTIBULAR DE 2015 DO **IFNMG**

Atenção: caso queira levar esta folha de rascunho do gabarito, faça apenas as anotações das respostas das provas e destaque-a.

RASCUNHO DO GABARITO

QUESTÕES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

QUESTÕES

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30